

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

Não se devolvem originais quer sejam ou não publicados

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A Escola Agrícola para Tavira

A FIRMOU-SE alto e bom som que Tavira teria, no próximo ano escolar, já a funcionar, a sua Escola Agrícola, aquela que, por direito natural e dadas as suas excepcionais condições, lhe era devida.

Estamos quase em Outubro e nada mais se falou sobre o assunto. Tivemos vago conhecimento de que algumas proprie-



Um aspecto florido dos nossos campos

dades dos arredores da cidade haviam sido escolhidas para esse fim, mas tudo se envolveu naquele silêncio, naquela morbidez que, infelizmente, tanto caracteriza o próprio «modus vivendi» da cidade.

Chegou a afirmar-se mesmo, e isso até foi objecto de discussão neste jornal, que a criação da referida Escola Agrícola seria em parte uma compensação pela falta da Escola Técnica, com o que nunca concordámos; porém, por razões que ignoramos, o que é uma verdade nua e crua é que, por qualquer motivo estranho ao nosso conhecimento, a escola ainda não foi criada em Tavira nem sabemos sequer se acaso isso virá a acontecer.

Por falta de propriedade própria para as suas instalações não nos parece razão fundamental por quanto, provisoriamente, poderia funcionar no próprio Posto Agrário de Sotavento do Algarve que, dentro em breve, transferirá os seus serviços para as novas instalações, deixando devolutas aquelas onde tem funcionado até à data que, certamente, serão suficientes para o fim em vista.

O que se aguarda então para que Tavira seja dotada dessa escola, a que tem direito? Eis uma resposta que não deve surgir, por ser embaraçosa no momento presente.

Se reflectirmos bem, o caso não nos deve surpreender, pois muito mais anos tem levado a construir a apregoada estrada de Cachopo, pretexto de velhas campanhas eleitorais e

Continua na 3.ª página

Capitão Rodrigues Coelho

Já há dias que se encontra em Tavira, onde veio gozar uns dias de férias na sua terra natal, o nosso prezado amigo e estimado colaborador, sr. Capitão Manuel Benjamim Rodrigues Coelho, que embora residente em Lisboa há muitos anos, no seu coração palpita o grande amor à terra que o viu nascer.

Plano de actividades

da Câmara Municipal de Tavira

para o ano de 1959

A FIM de ser submetido à aprovação do Concelho Municipal, foi elaborado o plano de actividades da Câmara de Tavira para o ano de 1959, aprovado em sessão de 5 do corrente. No capítulo de obras prevêem-se alguns melhoramentos rurais e urbanos, como a seguir transcrevemos, para o conhecimento dos nossos leitores.

Melhoramentos Rurais:

- a) — Reparação da estrada municipal de Tavira a Santo Estêvão — 5.ª fase; — verba orçada 212 contos.
- b) — Reparação da estrada municipal de Zambujal a Tavira (para dar acesso a Umbrias do Camacho e outras povoações); 110 contos.
- c) — Reparação do caminho

Continua na 2.ª página

Palavras oportunas de Salazar

O GRANDE jornal francês, «Le Fígaro», publicou com muito realce, incluídas no inquérito dos homens que dirigem o Mundo, declarações do prof. Salazar, que se revestem de muito interesse, não apenas pela autoridade do insigne estadista, mas ainda pelos assuntos em que foi solicitado a dizer a opinião. Assim, quanto às permanentes ameaças à paz do Mundo, melhor, quanto «-inistro clima» (para usar a frase de Serge Groussard, o redactor de «Le Fígaro» que efectuou o inquérito) criado pela Rússia, o presidente do Conselho reafirmou o seu ponto de vista de que o evangelho marxista-leninista é muitíssimo claro, visando instalar o marxismo em todo o Mundo.

por J. Justino

Na opinião do presidente do Conselho, a actual política dos russos é perigosa para eles porque, apesar dos lucros que já lhes rendeu, pode comprometer definitivamente não só as vantagens alcançadas, como todo o sistema soviético. O jornalista perguntou-lhe se a política da U. R. S. S. não será inspirada pelo receio da Alemanha e Salazar lembrou que sem dúvida uma Alemanha esfacelada teria sido de uma grande vantagem para os seus planos e usou a expressão: «vácuo formidável no coração da Europa». Acrescentou que os aliados ocidentais têm parte da responsabilidade em tão perigosa situação como a actual, por terem aceitado a divisão da Alemanha em duas. E disse ainda que, unificada, a Alemanha seria uma fortaleza quase inexpugnável. O germano — lembrou — é por tradição o escudo da Europa perante a pressão eslava.

Groussard obtemperou que com a condição de ela se contentar com as suas fronteiras e Salazar comentou que a supressão pelo Tratado de Versalhes da Austria-Hungria foi erro formidável, que podemos colocar na origem da II Guerra Mundial e das actuais dificuldades. E porquê? Porque a Austria-Hungria ajudaria a Alemanha a defender o Ocidente da pressão russa e conteria as tendências prussianas ao Anschluss.

Falando no império português, presença de Portugal em quatro dos cinco continentes e o cunho português da América recebido com o Brasil, o periodista abordou o problema do poder colonial aludindo à superfície das possessões portuguesas e aos seus habitantes. Salazar explicou que não há possessões, mas pedaços de Portugal disseminados pelo Mundo. Groussard disse saber que Portugal é uma república unitária, com províncias que vivem em igualdade de direitos e deveres, mas lembrou que em Moçambique

Continua na 2.ª Página

POSSE

No passado dia 26 do corrente, assumiu as funções de Delegado do Procurador da República da Comarca de Tavira, o sr. Dr. Artur Augusto dos Reis e Sousa, natural de Lourenço Marques, que actualmente exercia o cargo de Subdelegado do Procurador da República junto do 1.º Juízo Correcional de Lisboa.

Ao novo magistrado desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas elevadas funções

TROVA

A sombra foge do sol,
Mas ambos juntos estão:
São como a dor e o prazer
Dentro do meu coração...

Isidoro Pires

Explicação a dar...

VISITEI há pouco as minhas terras algarvias. Parando aqui e além, retemperarei o espírito da saudade do berço. A uns velhos dos meus tempos e a outros que me conhecem através dos jornais, a todos fui dando os bons dias e as boas tardes, que é o mesmo «Salve Deus o Senhor», que a humildade do meu Algarve emprega na sua ladainha de boa gente.

por PEDRO DE FREITAS

Em Vila Real de Santo António tive o prazer de ouvir, em «marcha-ordinário», uma banda de música. Alguém me diz que é uma nova banda ali criada nestes tempos maus para as filarmónicas civis. Era a mocidade garbosa que destilava, mostrando o seu aprumo e fazendo já uma promessa artística e que pode ir longe se os valores e os carinhos se conjugarem com entusiasmo no mesmo verbo querer.

Das cinzas das três antigas filarmónicas de Vila Real, renasceu, nesse dia em que coincidiu eu passar pela linda vila pombalina, a nova banda, a dar ao burgo aquele calor do espírito e do entusiasmo, tão necessários à vida quotidiana da gente das nossas terras.

Jus, pois, às saudosas «1.º de Maio», «Música Velha», «Música Nova», «União Mayerber» e ainda a uma outra mais recente «Filarmonia 1.º de Dezembro».

Oxalá que esta quarta banda se enraíze e preste à arte aquele tributo que denota civilização e espírito, pois Vila Real foi um centro de bons amadores de música que muito a cultivaram em todas as modalidades.

E a uns quilómetros mais além, Tavira fica-me no caminho. É uma quinta-feira. Logo um indivíduo que não conhecia, abeira-se de mim e informa-me que nessa noite há concerto no Jardim.

Ouvir esta banda que ainda

Continua na 2.ª página

Esse número foi visado pela Delegação de Censura

Feira de OLHÃO

Realiza-se hoje e amanhã a tradicional e importante feira de Olhão, que costuma ser bastante concorrida.

A Feira de S. Francisco

em TAVIRA

A PROXIMA-SE a grande feira de S. Francisco de Tavira, com o seu anunciado Concurso de Pecuária, que tem lugar, conforme já temos informado, nos dias 4, 5 e 6 de Outubro.

Tarefa árdua, essa da transformação da velha feira mestética e antipática por uma feira moderna, garrida e atractiva.

Está mais que provado que a força de vontade, o trabalho e a inteligência do homem opera prodígios e, graças à boa vontade do Município taviorense, a moderna Feira de Tavira, com as suas iluminações feéricas, os seus estêncios arruamentos, os seus lagos, as suas fontes luminosas e os seus standes, são uma nota viva, um fulcro de atracções durante esses três dias festivos marcados pelo calendário.

As inscrições, quer para o grande Concurso de Pecuária, quer para a montagem de standes, não faltarão decerto. Nós cá estaremos alerta para observarmos e aplaudirmos todos os bons gestos que contribuíam para coadjuvar esta interessante iniciativa do nosso município.



Um aspecto típico das feiras algarvias

Explicação a dar...

Continuação da 1.ª página

há pouco se chorou o seu desaparecimento, era para mim motivo imperioso. E fico na cidade do «Gilão». Como poderia ser que o «morto» desse sinal de vida? E conjecturando sobre os mistérios que a vida dos homens apresenta a todo o passo e todos os dias, noto que realmente o esforço dispendido promete repôr a música em Tavira, no pedestal de outrora, no lugar que por direito de conquista e de mérito lhe pertence.

Programa simples mas agradável aos ouvidos da selecta assistência. Muita distinção social sentada por todos os bancos, muito elemento feminino, o que bem nos dá a ideia de quanto Tavira gosta da sua música, seja ela mesmo modesta.

«España Cañi», «Estrela do Minho», «Serenata de Schubert», «Morgadinha dos Canaviais» e «Pout pourri» burlesco, que bela estampa musical a avivar saudades e a entreter os espiritos que respeitadamente ouviam. O Jardim formava uma distinta sala de visitas, e eu sentia-me remoçar, feliz, por ver que no coreto, uma força de grande vontade e dedicação, como também de autoridade na arte e na regência, mantinha sob seu comando artístico as duas dúzias — mais ou menos — de carolas, novos e velhos, a manterem o sagrado fogo musical, tão enraizado na cidade.

Para uma vontade colectiva poder amonhã dar melhores frutos, o que ouvi, já promete. Oxalá a árvore possa ser bem tratada, pois das suas vicejantes regas poderá surgir obra de vulto e de categoria. Oxalá!

Nestas andanças, alguém certamente curioso ou cioso em guardar documentos, aborda comigo conversa e, sem que eu o esperasse, interroga-me das razões porque, tendo escrito no «Jornal do Algarve» uma série de artigos — «Elementos históricos sobre a música popular no Algarve» — desde há meses nunca mais viu a sua continuação.

Não respondo com clareza e encolho os ombros. Mas, já que estou em maré de coisas musicais, e, no caso de a outros indivíduos poder suscitar a mesma curiosidade, aqui me apraz esclarecer o assunto em causa.

Pelo dinâmico director desse jornal, o amigo José Barão, fui, quando do aparecimento em público desse semanário, convidado a escrever a vida colectiva, associativa e artística, das bandas de música, e de tudo o

mais que fosse inerente à música no Algarve.

Se, já a convite do director do jornal «O Distrito de Setúbal», igual pedido me fora feito, e, durante dois anos, à média de um artigo por mês, escrevi em vinte e um artigos todo o movimento musical dessa região, evidentemente ao rogo de um amigo e companheiro de tertúlia e provinciano, não poderia recusar. E acedi, logo informando-o que deveria escrever uns vinte e tal artigos.

Sou escrupuloso em todos os actos da minha vida, e, em tudo que me comprometo, esforço-me sempre por cumprir. Todavia, eu não sou o dirigente do jornal do amigo José Barão, e é aqui que pode residir os reparos do indivíduo que tal pergunta me fez.

Dividi esse meu prometido trabalho em duas partes: uma, a abertura ou o introito; a outra, seria a descrição individual da música por todos as terras do Algarve.

Quanto à primeira, de uma assentada escrevi oito artigos que os entreguei há mais de um ano, até com as gravuras inerentes. Muito morosamente têm sido publicados, o que em verdade, confesso, me tem arrefecido o entusiasmo de continuar a escrever.

Dos oito artigos, sete já foram publicados. E o oitavo, há nove meses distanciado do que foi publicado, dorme na gaveta do amigo José Barão, por motivos que só ele poderá esclarecer.

Por sinal trata-se de um artigo de certa finalidade e que põe em evidência um valor algarvio na música e na composição e que, afinal, já não viu a luz do dia como os sete anteriores.

Razões? Não as sei e nem as posso dizer.

É tudo quanto posso responder á pergunta que me foi feita nestas minhas andanças pelo meu Algarve. Mas o que posso informar desde já, é que, dados os factos apontados, já não continuarei com a segunda parte.

Agradecimento

A família de José Gonçalves (vulgo José Piloto) vem, por este meio, tornar público o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e, bem assim, a todas aquelas que de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar.

Plano de actividades

da
Câmara Municipal de Tavira

para o ano de 1959

Continuação da 1.ª página

municipal da Conceição (E. N. 125) a Cabanas; 100 contos.

d) — Reparação da estrada municipal de Santo Estêvão à Luz (E. N. 125); verba orçada 113 contos.

e) — Reparação do caminho municipal das Umbrias à Casa Queimada; verba orçada 24 contos.

Melhoramentos Urbanos:

a) — Reconstrução e ampliação do edificio dos Paços do Concelho; verba orçada, 100 contos.

b) — Águas — Pesquisas para abastecimento domiciliário em Tavira; verba orçada 100 contos.

c) — Águas — Pesquisas para abastecimento por fontanários em Conceição e Cabanas; verba orçada, 45 contos.

d) — Reparação do bairro municipal de casas para famílias pobres em Tavira; verba orçada, 100 contos.

e) — Pavimentação de arruamentos em Tavira — 3.ª fase; verba orçada, 100 contos.

f) Aformoseamento do Largo da Estação de Caminho de Ferro, na parte que interessa à Estação Agrária do Algarve; verba orçada, 50 contos.

Além das obras que ficam mencionadas no capítulo I, — melhoramentos rurais incluídas no II Plano de Fomento de 1959/1964 participadas pelo Estado, a Câmara dotará verbas que possa dispor no seu orçamento para a conservação e reparação dos edificios municipais, estradas, caminhos, arruamentos e esgotos.

As obras relativas à remodelação da rede eléctrica da cidade na parte ocidental serão executadas pelos Serviços Municipalizados que presentemente já estão participadas.

Computo Aproximado das Despesas a Efectuar:

As despesas a efectuar no ano de 1959, no orçamento ordinário, são calculadas em cerca de 3.025.000\$00, cabendo à extraordinária 975.000\$00, ao lançamento de uma derrama para fins de assistência, 140 contos e à ordinária e consignações 1.910.000\$00.

Criação de novos lugares:

Por deliberação de 10 de Julho do corrente ano, foi criado um lugar de fiel da Biblioteca Municipal com o ordenado mensal de 1.000\$00 sendo extinto no quadro do pessoal menor, especializado e operário, a classe de vigilante da Biblioteca, conforme deliberação que se apresenta.

Não se prevê a criação de outros lugares.

Criação de novas receitas:

A Câmara não tenciona criar novas receitas.

Economias a Realizar:

A Câmara Municipal sem prejuízo dos serviços, procurará como vem fazendo, realizar todas as possíveis economias.

Empréstimos:

Não existe por ora nenhuma deliberação pendente sobre pedido de empréstimos.

Forgoneta

Compra-se, pequena, em bom estado.
Nesta Redacção se informa.

Trespasa-se

Um estabelecimento, de fazendas e mercearias.
Quem pretender dirija-se, à sua proprietária, Maria José Romeira Pinto — Luz de Tavira.

Palavras oportunas de Salazar

Continuação da 1.ª página

o estatuto da população negra não é o mesmo dos portugueses da Metrópole.

Acudiu o Chefe do Governo a elucidar que a cada um, segundo o seu estado evolutivo. Um iletrado não pode voar, viva em Lisboa ou em Lourenço Marques e acrescentou que para nós a palavra colónia no seu mais puro significado continua a ser respeitável. E esclareceu «colonos» que deu colono queria significar cultivador. De que se tratava? — perguntou. De que se trata ainda? — insistiu. De cultivar na ampla acepção do termo os seres e as coisas.

E a propósito da afirmação de Groussard de que as suas primeiras noções do Mundo erigiram o anti-colonialismo, em doutrina, apesar de uma e outra fazerem ainda o colonialismo, o prof. Salazar comentou que nos assiste o direito de enjutar as lições dos fariseus. E o tempo, acrescentou, que permite às civilizações brilhar cada vez mais sobre populações incultas e espalhar entre elas as suas tradições — estas tradições que são a única base de progresso. Para ser um civilizado, acentuou, não basta saber pilotar um avião de reacção, é necessário ter a traz de si uma longa teoria de gerações e fez notar que o «bárbaro científico» utilizando as sucessivas descobertas da nossa civilização pode ter-nos à mercê dos seus erros excessivos. Ainda acerca das colónias e da observação do jornalista de que nos Estados Unidos, por exemplo, foram os colonizadores que se separaram da Mãe Pátria, Salazar interveio com este lúcido comentário: que se assumbrara ao ouvir descendentes de pioneiros combater o colonialismo. Pois nos Estados Unidos é a Europa que neles brilha e os portugueses permitem-se dizer: o «nosso Brasil». Com notável argúcia, o Presidente do Conselho ainda falando de colonialismo opinou que o fundo do problema está afinal mais na pretensão de substituir soberanias do que no interesse das populações, cujos direitos se pretendem «defender».

Depois, acerca da África, a rematar uma exposição de ra-

Horta das Canas

(Atalaia Pequena — Tavira)

Arrenda-se. Consta de nespereiras, amendoeiras, água de pé e magnífico terreno, além de estâbulos, etc.

Também se arrendam duas propriedades, uma no sítio do Pero Gil — Asseca, que consta de terra de semear com a área de 10 hectares, casas de habitação, ramada, palheiro e um armazém, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras e oliveiras.

E outra, no mesmo sítio, que consta de terra de semear e matosa, alfarrobeiras e oliveiras.

Recebem-se propostas na Redacção deste jornal.

ro brilho sobre os problemas que lhe dizem respeito, Salazar advertiu que «se temos juízo, não separemos as colectividades africanas dos seus guias seculares que, pouco a pouco, e não como torrente devastadora lhe vão transmitindo a sua civilização». Acentuando que as províncias portuguesas da África estão completamente tranquilas o Presidente do Conselho disse que os seus territórios continuarão a progredir, em boa harmonia se não houver infiltrações estrangeiras.

Aqui ficam notáveis asserções dos muitos que proferiu o eminente Salazar na conversa com o jornalista francês. Não são todos, infelizmente dada a extensão que tomaria este apontamento, nem a nossa escolha terá recaído nos que podessem eventualmente suscitar mais interesse, mas ela justifica-se pela necessidade de manter o país alerta contra possíveis infiltrações estrangeiras nas nossas províncias do Ultramar. Sim. É preciso estar alerta. Nas últimas conferências de propaganda anti-colonialista apareceram «delegados» de Angola e Moçambique e recentemente no Cairo, o «representante» de Angola proferiu violento discurso, segundo revelou o jornalista Groussard.

Portugueses, alerta!

Festa na Conceição

Promovido pelo Centro de Cultura Popular e Recreio da Casa do Povo da Conceição, realiza-se hoje um interessante festival popular no seu excelente parque de diversões.

Nele colaboram, além de vários artistas, uma excelente orquestra de jazz que abrilhantará o animado baile.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que na acção especial de Justificação de ausência em que são Autores Ema do Carmo Gonçalves e António dos Santos Gonçalves e mulher e réus Manuel dos Santos Gonçalves, o Ministério Público e incertos, foi proferida sentença em 9 de Julho corrente, na qual se autoriza, em execução de sentença, os autores António dos Santos Gonçalves e mulher Maria Amália Piloto Azevedo dos Santos Gonçalves a receberem os bens do ausente seu pai Manuel dos Santos Gonçalves, procedendo-se à partilha para a separação da meação da autora Ema do Carmo Gonçalves, se for caso disso.

Tavira, 13 de Junho de 1958

O Juiz de Direito

José Manuel Meneres
Sampaio Pimentel

O Chefe da Secção de Processos

João Faustino Nunes
Gonçalves

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Amyra, Argus, Eska, Mergines, Camy, Zinal, Record, Doha, Lukei, Zoty, Hertig, Suly water, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Canny, Larex, Mila, Tethinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

Livros e Revistas

Mundo — Continuamos a receber com toda a regularidade esta simpática revista semanal ilustrada, que tem conquistado a simpatia do público e que se publica sob a direcção do sr. Manuel de Ataíde.

História da Civilização Europeia — Recebemos o fascículo n.º 21 desta excelente obra, uma edição de Organizações Crisális Ld.ª. Trata-se da melhor publicação do seu género até hoje editada entre nós e, por isso, a recomendamos aos nossos leitores.

Brado — Asas de Portugal — Está publicado o n.º 55, referente a Agosto, deste jornal que tem o patrocínio da Força Aérea Portuguesa. Do seu sumário, variado como sempre, destacamos: Santos Costa, um dos maiores servidores da Nação, por A. de Sousa; Razão e Fé pelo Dr. A. Dias da Costa; Mais um satélite, pelo Major Pil. Av. com o C.E.M. Alberto Manuel Lopes Magro; Transporte de altos comandos, pelo Major Pil. Av. — Rui Tavares Monteiro; Para quando o Museu do Ar?, por António de Alvalade; O perigo amarelo, por Tarquinius; Sim ou Não? pelo Major Soares de Moura; Política do Ar, política de sacrificio, por Fernando de Sousa.

Rodoviária — Recebemos o n.º 37 referente a Setembro, desta excelente revista de transportes e turismo, que se publica sob a direcção do sr. M. Oliveira Santos.

Viagem — Acaba de sair o n.º 215 desta interessante revista de turismo, divulgação e cultura, de que é director o sr. Carlos d'Ornellas.

Voga — Recebemos o n.º 112 deste excelente jornal ilustrado, o único no género em lingua portuguesa, distribuído no país e no estrangeiro.

É directora a sr.ª D. Deolinda Paulo de Sousa Gomes.

Ronda da História — Número de Setembro — Biografias como as de Joaquim António de Aguiar e Maximiliano Robespierre; descrição de edifícios famosos; o Pentágono e o Capitólio; Relato como os do padre Tucker e do príncipe Rainier de Mônaco; de Carmem, de Merinês e dos últimos descendentes de Itália; assuntos como o de Requiem e os compositores; da Legião Estrangeira do Vaticano e da Ordem da Jarreteira; crónicas como as da Morte das cidades; do Lenco e de um duelo de mulheres em Madrid; artigos como: Estão a acabar os títulos nobiliárquicos na Inglaterra?; e A morte violenta de Mazel e alguns outros, tornam na realidade a revista «Ronda da História», de que é director o jornalista Américo Faria, uma publicação impar, que se guarda cuidadosamente e pode ombrear sem desdouro com as melhores do estrangeiro.

Agora saiu o n.º 18, respeitante a Setembro e que, como os anteriores, os seus milhares de leitores não deixarão decerto de acolher com justificado alvoroço.

Uma novela de Ilse Rose — Nos cadernos de Iniciações Editoriais — Coleção única no mercado editorial, pela categoria dos autores escolhidos e apresentação gráfica elegantíssima, em que nunca falta um desenho inédito dum grande artista — os cadernos de Iniciações Editoriais incluirão em breve uma obra que vai por certo interessar vivamente todos os coleccionadores.

Trata-se duma notável novela de Ilse Rosa, «Retta ou os ciúmes da morte» que, escrita inicialmente na nossa linguagem, já teve a honra de ser traduzida em alemão.

Desta vez a artista escolhida para a interpretação plástica dessa história estranha e misteriosa duma alemã que casa com um português em circunstâncias involuntárias, foi a grande desenhadora Maria Keil.

BANHEIRA

De zinco, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Tip. "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS FABRICA DE CARIMBOS
EM TODOS OS GÉNEROS DE BARRACHA

OBRA SIMPLES E DE LUXO

LIVROS — REVISTAS — JORNAIS

A Escola Agrícola

Continuação da 1.ª página

ainda não chegou, infelizmente, ao seu término.

As coisas por cá caminham assim e cada um governa-se como pode.

O nosso papel é defender os interesses da cidade e do seu concelho e, muito embora, por vezes as nossas palavras não agradem a gregos ou troianos, o que não arredamos é um passo do caminho traçado.

Não queremos sequer imputar responsabilidades seja a quem for. Lamentamos apenas a pouca sorte da nossa terra, que nada tem conseguido nesse vasto campo de melhoramentos que o Estado tem realizado por toda a parte.

Mais um ano escolar vai iniciar-se dentro de breves dias e a Escola Agrícola, mesmo tomada como humilde serva da tão almejada Escola Técnica, seguiu para mais longínquas paragens ou então aguarda que o destino a traga um dia para cá.

Saúde e Lar

Com uma capa muito bonita — um cavaleiro sobre um cesto de flores feito em pedra num jardim, tendo por fundo uma habitação com um castelo — temos presente o número de Agosto dessa revista, como, habitualmente, muito ilustrada no texto e cheia de concelhos e ensinamentos de grande utilidade e com artigos subscritos por autoridades no capítulo da Medicina, Higiene e Saúde e dos quais destacamos os que têm por título: Procuremos a calma, A mosca e os seus perigos, O problema e o mecanismo da puberdade, O valor biológico dos sumos de frutas, Renovemos as energias, O que se deve saber sobre o impudismo, O valor do banho, A arte de descansar.

As praias e outras belezas naturais do Algarve merecem ser vistas

A C. P., com os seus comboios correios, comboios semidirectos (os conhecidos «rápidos» do Algarve) e as novas automotoras postas há meses a circular, encontra-se à disposição dos que anseiam por conhecer esta linda provincia do extremo sul do País. Conheça a sua Terra! Conheça o belo Algarve!

Comboio Lusitania-Expresso e carruagem directa Lisboa-Vigo

Comunica-nos a C. P. que de 1 de Julho até 2 de Outubro do corrente ano, o comboio Lusitania-Expresso, se efectuará diáriamente.

Informa-nos mais aquela Companhia que desde 16 de Junho a carruagem do serviço internacional que actualmente circula entre Lisboa e Vigo, passará a circular entre Lisboa e Corunha, enquanto se mantiver a hora de verão, com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia), partida às 8-37 e chegada às 23-40. Corunha, chegada às 22-15 e partida às 8-00.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS

FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Carlota Pires Soares Veiga Coelho, D. Maria Amélia Passos Correia, D. Judite Rocha Prado e os srs. Venceslau Domingos da Cruz e Manuel Vencelau Leiria.

Em 29 — D. Ermelida da Encarnação Ramos Ferro, D. Laura Arcaño d'Abreu e a menina Maria Fernanda da Cunha de Carvalho Moraes.

Em 30 — D. Brites das Dores Chagas e os srs. José Júlio Galhardo Palmeira e Amândio Jerónimo Sena Neto.

Em 1 — D. Lídia Marques Pereira, D. Estela Júlia Pires Faleiro, D. Helena dos Santos e os srs. José António de Oliveira e António dos Santos Beleza.

Em 2 — D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes Trindade, menina Maria Gabriela Martins Fernandes e os srs. Jorge da Conceição Carvalho e Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3 — D. Maria Antonieta Corvo Reis Trindade e os srs. Dr. Miguel da Silva Moraes Simão, Tenente Francisco Solésio Padinha, Francisco Jorge Guimarães Vieira Pita e menino Luís Manuel da Trindade Bernardo.

Em 4 — D. Maria Odete Oliveira Matos e os srs. Fernando Manuel Vieira e Joaquim António Menau.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, regressou à sua casa em Mazagão, (Marrocos) o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Francisco Semão das Neves, proprietário, há anos ali residente.

Retirou para o Porto, tendo a gentileza de nos vir apresentar os seus cumprimentos de despedida, o nosso prezado amigo sr. Acácio Fernandes de Figueiredo que, conforme já noticiámos, foi colocado como chefe da 1.ª Secção do 5.º Juízo Cível do Porto.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco da Fonseca Franco, proprietário em Castro Marim, que tem estado com sua família passando a época balnear em Monte Gordo.

Com sua esposa e filha, partiu para a sua casa de Castelo Branco, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. João do Nascimento Mansinho, vice-Reitor do Liceu daquela cidade.

Com sua esposa retirou-se para a sua casa em Lisboa, o nosso velho e prezado amigo sr. José Augusto Reis, chefe da Secretaria do 8.º Juízo Cível de Lisboa, que conforme noticiámos, veio passar a época calmosa em Cacela.

No gozo de férias encontra-se na sua vivenda da Luz de Tavira, o nosso prezado assinante sr. José Lopes Gago da Graça, estudante de Engenharia.

Regressou há poucos dias do estrangeiro, o nosso prezado amigo sr. Henrique Gago da Graça, importante proprietário e industrial em Luanda.

Regressou da praia de Monte Gordo, onde esteve passando as férias o sr. Delfim Neves Valente, estudante, nosso conterrâneo.

Regressou à sua casa em Faro, o nosso prezado amigo sr. Dr. Armando Cassiano, distinto professor do Liceu de Faro que, com sua família, estava passando as férias na praia de Monte Gordo.

Vindo da Índia, onde esteve prestando serviço, encontra-se nesta cidade, o nosso conterrâneo sr. Tenente de Artilharia Humberto Alfarrá Guerreiro.

Foi à capital o sr. José Damião Neto, comerciante da nossa praça.

Foi vítima de um desastre, próximo da praia de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, distinto componente da Orquestra da Emissora Nacional. Muito embora o seu estado seja satisfatório fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Com sua esposa regressou da sua viagem turística por diversos países da Europa, o nosso querido amigo sr. Dr. Jorge Correia, distinto médico nesta cidade e presidente da Comissão Concelhia da União Nacional.

Com sua esposa e filhinha tem estado a passar as férias nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Avelino Augusto de Oliveira, residente em Lisboa.

Depois de ter passado as férias nesta cidade regressou à sua casa em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso conterrâneo e assinante sr. Francisco Figueira, funcionário do Banco Nacional Ultramarino.

Acompanhada de sua mãe regressou à sua casa em Lisboa, depois de ter passado uma temporada em Tavira, a nossa conterrânea e assinante sr.ª D. Maria Aline Tavares Galhardo.

Regressou de Lisboa, onde foi em viagem de recreio, o nosso assinante sr. Bernardino de Jesus Pereira, funcionário da Escola de Pesca de Tavira.

Com curta demora foi a Lisboa o distinto poeta e nosso pre-

COMEMORAÇÕES

do X Aniversário da «Oliva»

Este ano comemora-se o X Aniversário da Fábrica das máquinas de costura Oliva.

Para comemoração da efeméride realiza-se em 6, 7 e 8 de Outubro, em S. João da Madeira, o I Congresso Nacional da Oliva.

Ao mesmo assistirão cerca de 600 congressistas.

No dia 7 realizar-se-á uma sessão solene a que se digna presidir Sua Ex.ª o sr. Ministro da Economia.

Assistirão ainda os srs. Bispo do Porto, Governador Civil de Aveiro e deputados pelo distrito.

Por tal motivo, endereçamos as nossas felicitações à grande fábrica portuguesa de máquinas de coser que numa década tem feito prodígios de técnica e granjeado as simpatias do público.

zado colaborador, sr. Tenente Victor Castella.

Vimos nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. Domingos José Soares, residente em Elvas.

Depois de ter passado as férias na praia de Quarteira, regressou a Moscavide, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo e colaborador, sr. Ciriaco Trindade.

Casamento

Consociaram-se no dia 21 do corrente, em Almada, o nosso conterrâneo e assinante naquela vila, sr. Agostinho José Gomes Peres, contabilista da importante firma «Sopecate», de Lisboa, filho da sr.ª D. Carmem Gomes Peres e de seu esposo sr. Raúl António Peres, com a sr.ª D. Palmira de Almeida Correia, funcionária da Anglo-Portuguesa dos Telefones, filha do sr. Vasco Correia, já falecido, e da sr.ª D. Luísa de Almeida Correia.

Apadrinharam a acto, por parte da noiva, seu tio sr. António Correia, chefe da Secção da A.P.T. e sua filha, a sr.ª D. Maria Alice Correia, professora das Belas Artes, e, por parte do noivo, seus tios, o sr. António Paiva Gomes, sócio da «Sopecate», e a sr.ª D. Marceana Gomes.

Após a cerimónia foi servido a todos os convidados, em casa dos pais do noivo, um fino lanche.

Os noivos partiram em viagem de núpcias pelo País.

Ao novo lar apeteçemos muitas felicidades.

Necrologia

No passado dia 21 do corrente, faleceu em Lisboa, o sr. José Reis dos Santos, sapateiro, natural de Tavira.

O falecido que contava 33 anos de idade, deixa viúva a sr.ª D. Maria Alzira Bento Costa dos Santos.

O cadáver foi trasladado de Lisboa para Tavira, tendo sido depositado na igreja de S. Francisco, donde se realizou o funeral no dia 25 de Setembro, para o cemitério local.

No dia 23 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. Adelino do Nascimento, de 49 anos, marítimo, natural de Tavira. O falecido era casado com a sr.ª D. Francisca da Encarnação e era pai das meninas Maria Anália do Nascimento, Odete da Encarnação Nascimento e Arminda Januária do Nascimento.

Na Figueira da Foz, onde se encontrava a passar as suas férias,

Grémio da Lavoura de Tavira

Manifesto Encontra-se neste Grémio os boletins referentes ao manifesto da produção vinícola, do figo e de aguardente de figo cujos prazos terminam, respectivamente em 31 e 15 de Outubro próximo.

Quotas Prevenimos os nossos associados com quotas em atraso de que vamos proceder à emissão de certificados de dívida para promovermos, por intermédio do Tribuna de Trabalho e a partir de 1 de Outubro próximo, a sua cobrança coerciva, nos termos legais.

Esclarecemos que as quotas de cada ano devem ser pagas de Janeiro a Março e de Julho a Setembro do mesmo ano, respectivamente para o 1.º e 2.º semestre. Estão em atraso e sujeitas a cobrança coerciva as que tenham ultrapassado estes prazos.

Trigo para Semente Decorre até 14 de Setembro o prazo para requisição de trigos para semente, pelo que os lavradores interessados não devem retardar os seus pedidos.

Campanha do Trigo Financiamentos Podem desde já formular os seus pedidos de financiamento, nas condições habituais, os lavradores interessados com excepção dos que, por qualquer motivo, tenham provocado o cancelamento do respectivo crédito.

Tavira, 31 de Agosto de 1958

A Direcção

Arrenda-se

Um grupo de 3 boas courelas com sequeiro e horta, no sítio de Cevadeiras e Torre dos Frades.

Informa, João Bernardino Pires — Cacela.

Boa Propriedade de sequeiro

À Capelinha, com oliveiras, amendoeiras, etc., vende ou arrenda.

Dirigir a José Francisco da Graça — Tavira.

foi acometido de uma colapso cardíaco, tendo falecido pouco depois o nosso colaborador e distinto escritor sr. Manuel Cardoso Marta.

O extinto, que contava 76 anos de idade, era natural da Figueira da Foz e foi fundador da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomàs, daquela cidade, deixou vasta colodoraçao em jornais e revistas e publicou dezenas de livros de prosa e verso, dos quais salientamos os seguintes: «Sonetos», «Crónicas da Praia», «Folclore da Figueira da Foz», «Rainha Santa», «Autos Pastoris da Minha Terra», «Jornalismo Figueirense», «Coimbra Saudosa», «Corpo e Alma» etc., e tinha em preparação outro volume de poesias com o título «Pedras de Sal».

O inditoso escritor residia em Lisboa, em casa da escritora sr.ª D. Natália Correia.

No dia 25 do corrente, faleceu nesta cidade o sr. António José Inácio, de 38 anos de idade, natural da Corte do Pinto, concelho de Mértola.

O falecido era casado com a sr.ª D. Manuela Silvestre Colaço e era pai da menina Maria de Fátima Felix Colaço.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Anúncio no "Povo Algarvio"

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Campeonato Nacional da II Divisão

Olhanense 3 — Arroios 1

Ganhou a melhor equipa num jogo em que a tradição do Arroios se chegou a prever

A vinda do Arroios ao Algarve tem sido sempre rodeada de um certo receio pela parte dos algarvios dado os excelentes resultados aqui alcançados pela equipa lisboeta.

No passado domingo, no Estádio Padinha chegou-se a prever que a profecia do Arroios se manteria, quando aos 21 minutos e, já contra a corrente do jogo, Dário marcou o 1.º tento da partida.

O Olhanense ripostou e as suas avançadas sucederam-se finalizadas por remates sem direcção ou por deslocação continua dos seus dianteiros. Aos 29 minutos, Nuno, numa excelente infiltração pelo lado esquerdo, foi rasteirado de tal modo dentro da grande área, que o árbitro não exitou em assinalar grande penalidade que Parra não converteu, atirando ao alcance de Borrega.

Entretanto, o domínio da equipa de Joaquim Paulo acentuou-se cada vez mais, sem no entanto esse domínio traduzir num futebol de bom nível técnico, como o Olhanense sabe praticar. Já próximo do final da 1.ª parte, Campos estabeleceu a igualdade num pontapé bem colocado, apitando pouco depois o árbitro para o intervalo, com as equipas empatadas a uma bola.

Após o reatamento, o Olhanense apareceu a jogar mais para a equipa, resultando uma maior superioridade do que a já verificada no primeiro tempo. Fazendo a bola correr junto ao terreno, com algumas boas desmarcações, os seus avançados fizeram com que a equipa do Arroios se remetesse à defesa, dando mostras de se contentar com o empate. Várias vezes chamado a intervir, o guarda-redes Borrega executou um punhado de boas defesas, sem no entanto evitar que as suas malhas fossem novamente tocadas, outra vez por intermédio de Campos.

A 7 minutos do final deu-se um caso invulgar no futebol. Quando acesado por Angelo o guarda-redes lisboeta se fazia a uma bola, caiu magoado no terreno agarrado a ela. Proveniente talvez do nervosismo criado pela jogada, um companheiro correu a retirar a bola das mãos de Borrega, provocando grande penalidade, visto o esférico ainda se encontrar em jogo.

Marcada novamente por Parra que desta vez atirou sem possibilidades de defesa.

Derrubadas as suas aspirações, o Arroios ainda se jogou para a frente tentando neutralizar o resultado, morrendo no entanto os seus contra ataques aos pés dos defesas de Olhão.

Com o resultado final de 3-1, o Olhanense mantém-se invicto no comando da tabela da Zona Sul.

Os Caminhos de Ferro

e as praias portuguesas

É chegada a altura de V. Ex.ª poder ir desfrutar as delicias das maravilhosas praias portuguesas.

A C. P. encontra-se para tal efeito à sua disposição permitindo-lhe a deslocação a preços módicos a muitas dessas praias, seja com utilização exclusiva da via férrea, seja com recurso adicional à camionagem afluente.

Os serviços informativos da C. P. elucidarão V. Ex.ª sobre horários e preços.

Portimonense 2 — Farense 1

Continua sem ganhar uma equipa cheia de estrelas

O Farense deslocou-se a Portimão para averbar a terceira derrota seguida. Apresentando todas as suas estrelas e ainda o novo reforço, Francisco Mendonça, ex-Sporting de Braga, os líderes de Faro mesmo assim sucumbiram frente a um Portimonense moralizado e com aspirações.

Perante uma assistência numerosa as equipas iniciaram a partida com o jogo distribuído pelos dois meios campos. Era o Farense a equipa mais aguerrida, mas as suas ofensivas eram facilmente anuladas pela defesa barlaventina.

Foram no entanto os donos da casa que abriram o activo com um golo de Grilo, haviam decorridos 16 minutos de jogo, para pouco depois aumentarem a vantagem, desta vez por intermédio de Alexandrino.

No segundo tempo o Farense quiz reagir, mas o excelente trabalho de Vieira e o golo alcançado por Vinagre, não foi o suficiente para anular a vantagem do Portimonense, terminando o encontro com a vitória dos locais, por duas bolas a uma.

Com 6 pontos perdidos nos primeiros três jogos, o Farense vê comprometidas as suas aspirações. Se hoje, frente ao Juventude de Évora a sua equipa não tentar uma recuperação que dê confiança aos seus adeptos, a situação da turma continuará nula e ver-se-á praticamente com poucas possibilidades de luta para os lugares primários.

Jogos para hoje:

Farense — Juventude; Sacavenense — Olhanense; Arroios — Portimonense.

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	J	V	E	D	B	P
Olhanense	3	3	—	—	9-2	6
Estoril	3	3	—	—	9-3	6
Portimonense	3	2	1	—	6-4	5
Atlético	3	2	—	—	13-4	4
Montijo	3	2	—	—	1-5	4
Serpa	3	3	—	—	1-4	4
Juventude	3	1	1	—	4-3	3
Coruchense	3	1	—	—	2-7	2
Almada	3	1	—	—	7-12	2
Sacavenense	3	1	—	—	2-3	2
Desp. Beja	3	1	—	—	2-3	2
Oriental	3	—	2	—	1-4	2
Farense	3	—	—	—	3-1-5	—
Arroios	3	—	—	—	3-1-8	—

Ofir Chagas

Informações

POR motivo de transferência foi colocado em Palmela, o sr. António dos Santos, que há meses tinha desempenhado as funções de Fiscal do Desemprego, neste concelho. Em sua substituição assumiu aquelas funções o sr. Joaquim Gomes, que estava em exercício naquela mesma importante vila.

Agradecimento

A família de Isabel do Carmo Soares vem, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim, a todos que lhe manifestaram o seu pesar.

Por esse

País fora...

Na sessão de encerramento dos Congressos Internacionais de Medicina Tropical e de Paludismo, que reuniram na Capital mais de mil cientistas representando 56 países, foi o Brasil designado para a próxima reunião. Durante essa sessão pronunciou um discurso o sr. Ministro da Saúde e Assistência que, depois de afirmar que um bom médico deve ser também um bom sociólogo venceu que esse facto deve ser mais saliente nas zonas tropicais onde os progressos devem ser realizados num plano geral de melhoramento humano.

Em Vizeu, o sr. Secretário de Estado da Agricultura inaugurou o novo edifício da Estação Agrária e deu posse ao primeiro Conselho Regional da Agricultura da Beira Alta, congratulando-se com esse facto e afirmando que esses Conselhos, instituídos pelo decreto n.º 41472, de 23 de Dezembro do ano passado, ficam a ser lúdimos porta-vozes dos problemas técnicos e humanos de uma região agrícola e deles deverão sair as sugestões mais eficientes e construtivas.

De 6 a 31 de Outubro próximo futuro vai realizar-se em Lisboa a Conferência Diplomática sobre Propriedade Industrial cuja importância é desnecessário acentuar visto tratar-se de uma Conferência e não de um Congresso, sabido é que nos congressos aprovam-se conclusões, formulam-se desejos, aspirações, votos, ao passo que nas conferências os representantes dos vários países têm poderes não só para alterar como para aprovar e assinar novos textos legais que, para entrarem em vigor nos respectivos Estados, somente necessitam de ser ratificados pelos governos.

Em recente reunião do Município portuense, o sr. Presidente anunciou que se acaba de cumprir o plano fixado de pôr em construção, no ano corrente, um total de 1011 habitações e que se estão envidando esforços no sentido de lançar no ano próximo as operações de construção de mais 700 ou 800 moradias. Enumerou, em seguida, as dificuldades existentes e as que surgirão para a consecução do plano mas mostrou-se confiante de que elas poderão vir a ser removidas.

Grupo Experimental de Amadores de Teatro

Encontram-se já em ensaios os alunos do «Grupo Experimental de Amadores de Teatro» que, sob o patrocínio da Sociedade Orfeónica, se organizou recentemente nesta cidade, conforme o «Povo Algarvio» trouxe a público no seu último número.

As peças escolhidas são: «Singular Carnaval», fantasia do poeta algarvio Armando de Miranda; «Morgadilha de Val Flor», de Manuel Pinheiro Chagas, e «D. Sebastião», poema dramático, de Tomás Ribeiro Colaço.

BICICLETA

Vende-se uma, de senhora, em estado novo. Tratar na Rua Montalvão, n.º 12 — Tavira.

O Algarve vai correr mundo... no cinema

Finalmente, o cinema nacional debruçou-se em terras algarvias, para registar as cores e num documentário extenso todas as belezas desta terra de contrastes onde o mar e o sol, e as casas e gentes, os campos policromos e as serranias, constituem diferenciação nítida com todo o resto do País.



Uma equipa de técnicos dirigida por Fernando d'Almeida vem registando desde a época das amendoeiras as imagens dum filme em cinemacope que se intitulará «Algarve, Jardim das Trinta Léguas», cuja estreia se deve verificar em fins de Outubro. Destina-se o documentário não só aos cinemas do País e Ultramar, como também a vários países estrangeiros, pois que serão feitas versões em francês, inglês e alemão.

Os mais belos recantos do Algarve, do litoral ao interior serão evocados nesta película. Cidades e aldeias, as praias cosmopolitas e incomparáveis, as fainas da pesca o pitoresco dos campos, os valores arquitectónicos, o folclore — tudo surgirá em «Jardim das Trinta Léguas» que será um desfile de verdade e de cor.

Para o documentário necessitam-se de três raparigas algarvias

Eis uma oportunidade para as leitoras que se interessam pelo cinema! O documentário sobre o Algarve de que acima damos referência vai proporcionar a três raparigas — e procuram-se três algarvias — a oportunidade de se revelarem.

Como no início do filme se evoca a conhecida história «A Nau Catrineta», de Almeida Garrett, simbolicamente vão aparecer as três jovens cantadas na narrativa que transitarão para a actualidade acompanhando a história.

Esta oportunidade é oferecida através de toda a Imprensa algarvia, devendo as candidatas enviar no prazo de cinco dias a Produções Cinematográficas Exito, Rua da Alameda, 11-1.º Dt.º, Lisboa, uma foto em formato postal e as seguintes indicações: nome, morada, profissão, altura, cor de pele e cor de olhos e disponibilidade de tempo.

Na Orla da Praia

Como o ano passou, de novo aqui estou, atento a mirar mil e uma sereia estendida na areia, de corpo a secar...

Eu sempre julguei, quando aqui cheguei, que outra coisa visse que mais me formasse e moralizasse... mas grande tolice!

— Tudo o que ontem vi, está hoje aqui, em dose maior l, visto que é bem chic um bom pic-nic em roupas de cor...

Pois enquanto as ondas, nas suas mil rondas, percorrem a praia, os olhos das belas e lindas donzelas vão dando de vaia...

E atrás dos rochedos, desfilam segredos ninfas aos magotes, enquanto os rapazes, velhacos e audazes olham seus decotes!

Se é que isto é preciso, pra dar mais juízo a quem o não tem, faça-se a vontade à dona Maldade, já que lhe convém!

Julgava, pra mim, que não sendo assim, era mais decente; mas já que o não querem, que outro «astro» «preferem», fartais-vos, o' gente...

Praia da Rocha, 24/9/58

Santos Stockler

Aéro-Motor

Vende-se, completo e a funcionar.

Está instalado na propriedade da Campina, na Luz de Tavira, de Custódio Pires Soares.

Ver e tratar com o seu proprietário, na Rua do Poeta Emeliano da Costa, em Tavira.

HORTA

Arrenda-se, na Quinta da Murteira, entre Alfândanga e Livramento, com pomar, alfarobeiras e amendoeiras, dispondo das necessárias dependências. Nora com abundância de água.

Tratar com o proprietário na referida Quinta.



Santo Estêvão

Curso de Corte e Bordados — Organizado pelo sr. Joaquim Correia Brito da Mana, agente da afamada máquina de costura Triunfo, encontra-se em funcionamento nesta localidade um excelente curso de corte e bordados, o qual conta já com bastante frequência. A menina Maria Ivone Simão, que dirige o curso de bordados, ainda recentemente organizou uma pequena exposição, a qual prendeu a atenção de muitos visitantes pela excepcional beleza que as suas alunas souberam imprimir aos seus trabalhos.

Casa do Povo — Acompanhado do sr. Manuel dos Santos Prado, delegado da U. N. em Santo Estêvão, regressaram da encantadora e histórica cidade de Braga, onde foram representar a Casa do Povo desta freguesia no 25.º aniversário da promulgação do Estatuto Nacional do Trabalho, os srs. Luís de Mendonça Macedo, Ventura Fernandes Marques, José Vitorino e Jaime Ildefonso Mascarenhas, dignos directores do referido organismo.

Também hoje, dia 28 de Setembro, se desloca à pitoresca aldeia de Cachopo, a fim de colaborar nos grandiosos festejos que ali se realizam, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão.

Estamos certos de que toda a população daquela aldeia deverá aproveitar este ensejo para dispensar ao valeroso grupo todo o acolhimento e os aplausos de que o mesmo tão dignamente é merecedor. — C.

Seleções Femininas

Só agora, por havermos estado em férias, temos ocasião de nos referir ao n.º 46 desta revista feminina ilustrada. Fazemo-lo, todavia, com muito gosto, aproveitando a oportunidade para chamar a atenção das nossas leitoras para o facto de «Seleções Femininas» continuarem a marcar um lugar especial, único mesmo nas publicações do seu género entre nós.

Do seu sumário destacamos: O cançonetista Elto Mauro, de Tomás Ribas; Ponte Levadiça, de Maria José de Miranda; Olha pelo Carlinhos, João, de Manuela Oracy; Desabafo, de Maria Leonor; Apontamentos médicos, pelo Dr. Pablo Carrizo Plá; A história da Casa Branca, de John Percy Brown; Nem todo o ouro do Mundo, de M. Albertina Peixinho; Maria Callas, de Luigi Benesatti.

Assinal o «Povo Algarvio»

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA